

Freitas Neto apóia projeto para desenvolver Nordeste

Proposta entregue pelos parlamentares nordestinos a Fernando Henrique, segundo o senador, prevê a ação do Estado

O senador Freitas Neto (PFL-PI) disse sexta-feira que as desigualdades entre as regiões brasileiras aprofundaram-se nos últimos anos. Ele defendeu uma presença maior do Estado na definição de políticas de desenvolvimento capazes de reverter tal situação.

- As regiões mais pobres do país, em especial o Nordeste, não podem ainda dispensar a presença efetiva do governo central. Elas dependem ainda daquilo que está colocado em nossa Constituição: a ação efetiva do poder público para fazer frente às desigualdades regionais - ar-



Freitas: presença do Estado é indispensável

gumentou o senador.

Freitas Neto comentou o conteúdo do documento "O Novo Nordeste: Um Salto para o Futuro", que propõe uma estratégia de desenvolvimento para a região. O trabalho foi elaborado por um grupo de parlamentares nordestinos e

entregue ao presidente Fernando Henrique Cardoso, no Palácio do Planalto.

No documento, os senadores do Nordeste sugerem, entre outras medidas, a descentralização do modelo de desenvolvimento, em especial na esfera industrial, a atualização do modelo institucional da política de desenvolvimento regional e o fortalecimento dos programas de combate à pobreza.

Segundo Freitas Neto, outro ponto de extrema importância é a promoção da infra-estrutura necessária à viabilização de investimentos futuros porque a região não tem condições de promover sozinha esses investimentos.

Proposta torna reforma agrária mais ágil

O senador Flaviano Melo (PMDB-AC) apresentou projeto de lei introduzindo alterações na Lei 8.629, que regulamentou os dispositivos constitucionais relativos à reforma agrária. O objetivo é tornar mais ágil o processo de desapropriação de terras para fins de assentamento e facilitar a implementação da reforma agrária.

O projeto de Flaviano Melo prevê doze alterações na lei.

Elas impedem, segundo o senador, o fracionamento fraudulento da área passível de desapropriação; estabelecem regras claras quanto ao período a que se refere o levantamento de dados e informações do imóvel, eliminando ainda controvérsias a respeito da notificação do seu detentor; além de acabar com ambigüidades na interpretação da lei, dando competência ao Inbra, como órgão executor da reforma agrária.



Flaviano

Senadores prestam homenagem à mulher em plenário

Senadores de diferentes partidos ocuparam a tribuna na sexta-feira para prestar uma homenagem à mulher no seu dia internacional. Bernardo Cabral lembrou a participação feminina na Constituinte. O líder do PT, José Eduardo Dutra, dedicou sua homenagem à líder dos sem-terra, Diolinda Alves de Souza, presa em uma penitenciária no interior de São Paulo. Romero Jucá disse que, apesar das conquistas já obtidas, ainda há um longo caminho a percorrer pelas mulheres. José Roberto Arruda prestou sua homenagem às senadoras como símbolos da mulher brasileira. **Página 4**



João Rocha: mais emprego

João Rocha defende contrato temporário para enfrentar crise

A adoção no país de contratos de trabalho menos onerosos para o empregador e compatíveis com as economias desenvolvidas foi o que defendeu na sexta-feira o senador João Rocha (PFL-TO), ao elogiar os contratos temporários recentemente firmados e posteriormente cancelados entre metalúrgicos e empregadores em São Paulo. Ele lastimou o entendimento do Tribunal Superior do Trabalho de que a iniciativa contraria a Constituição e a Consolidação das Leis Trabalhistas.

- Diante da tragédia do desemprego, temos que considerar os pontos que desobrigam o empregador de recolher FGTS e que eliminam a multa de 40% em caso de demissão, assim como a dispensa de recolhimento de contribuições - disse ele.

Conforme João Rocha, as relações trabalhistas em países de economia avançada vêm mudando radicalmente desde o fim da Segunda Guerra Mundial, em decorrência do avanço tecnológico.

João Rocha considerou "uma verdadeira falta de visão diante do mundo a defesa de princípios completamente ultrapassados, que impedem a economia brasileira de competir com países modernos".

O senador destacou a "percepção" dos trabalhadores e do próprio presidente da República sobre o assunto, salientando que "a intenção do governo é clara e tem como objetivo ampliar os postos de trabalho, e não o contrário".

Requião: rombo é pago pelos correntistas

Senador discorda de representantes do governo que afirmam que o programa de socorro aos bancos é mantido com recursos das próprias instituições financeiras



Jefferson Peres

Jefferson Peres destaca exemplo do Chile

O senador Jefferson Peres (PSDB-AM) fez um relato das impressões que lhe deixaram o desenvolvimento econômico do Chile, onde esteve recentemente, sugerindo que o Brasil observe aquele exemplo de crescimento desvinculado da retórica do liberalismo econômico. Conforme o senador, o Chile cresce com regularidade impressionante, a uma taxa de 7% ao ano, com queda nas taxas de desemprego e inflação decrescente. Na opinião de Jefferson, o Brasil deve tentar adaptar experiências externas que deram certo.

Em aparte, José Roberto Arruda (PSDB-DF) afirmou que o Brasil está fazendo o mesmo programa de ajuste econômico, mas com democracia. Já Eduardo Suplicy (PT-SP) lamentou o vácuo entre estabilização monetária e desenvolvimento social. Gerson Camata (PMDB-ES) condenou os que desejam o fracasso do ajuste monetário no Brasil. José Ignácio Ferreira (PSDB-ES) defendeu o conflito de opiniões.

Depois de perguntar "por que o governo federal está com medo da CPI dos bancos", o senador Roberto Requião considerou falsa a afirmação de representantes do governo de que os rombos dos bancos não estão sendo cobertos com dinheiro público, mas com dinheiro dos próprios bancos, do Proer. - Isso é uma falácia ridícula. O dinheiro do Proer é dinheiro dos correntistas. É dinheiro de todo mundo que tem conta bancária. Cobrindo com o compulsório os furos dos ban-

cos falidos, é evidente que o Tesouro é avalista desse processo.

Requião considera incompreensível a "histeria colorida que toma conta do governo" por causa da investigação dos bancos. Para ele, é preciso que se entenda que a CPI não é contra o presidente da República, mas a favor do Brasil.

Roberto Requião não coloca

em dúvida a honorabilidade pessoal do presidente da República. "Não ponho dúvida até

agora, porque se as retaliações começarem, se as demissões de políticos vinculados aos signatários da CPI se efetivarem, passarei a ter certeza de que, a exemplo de Fernando Collor, Fernando Henrique tem compromettimentos da mesma natureza", afirmou.



Roberto Requião

Joel de Hollanda: turismo poderá ajudar o Nordeste

O lançamento da uma Política Nacional de Turismo pelo presidente Fernando Henrique Cardoso foi destacado sexta-feira pelo senador Joel de Hollanda (PFL-PE), ao ressaltar que o turismo é um dos setores que poderá alavancar a economia nordestina.

O senador salientou que o mercado turístico brasileiro registrou, nos últimos anos, um excepcional crescimento no Nordeste, que, com suas belezas naturais, nada fica a dever às nações caribenhas, que hoje recebem forte fluxo de turistas.

Joel de Hollanda lamentou que, nos últimos dez anos, segundo a Embratur, o flu-



Joel de Hollanda

xo de turistas para o Brasil tenha reduzido, à medida que o país ganhava destaque negativo na mídia mundial. Segundo o senador, o Brasil se mostra

débil na atividade turística, mesmo comparado com países muito menores, como é o caso do Uruguai que recebeu 2,2 milhões de turistas, ano passado, enquanto entraram no Brasil apenas 1,2 milhão.

Em aparte, Humberto Lucena (PMDB-PB) disse ter obtido informação de que o Banco Mundial destinará US\$ 400 milhões para o turismo nos estados nordestinos. Lucena defendeu a legalização dos cassinos como forma de atrair turistas.

Jucá defende revisão do ITR em Roraima

O senador Romero Jucá (PFL-RR) informou que o secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, prometeu resolver a questão do aumento do Imposto Territorial Rural em Roraima, onde, segundo o parlamentar, o tributo "sofreu um reajuste absurdo e abusivo".

Jucá defende a realização de um novo recadastramento das propriedades localizadas em Roraima e que seja revista a base de cálculo para a cobrança dos impostos. O senador explicou que, enquanto um hectare é avaliado em R\$ 6,00, para a base de cálculo do ITR o mesmo hectare foi estimado em R\$ 290,00.



Romero Jucá

Agenda do Dia

PLENÁRIO

14h30 - Sessão Deliberativa do Senado

Pauta: Quinto e último dia de discussão em primeiro turno das "PECs nºs 5/95, que condiciona o recesso parlamentar à aprovação do Orçamento;

27/95, que impede que membros do Ministério Público tenham atividades político-partidárias; e 51/95, que amplia de três para cinco o número de membros do Tribunal de Contas nomeados pelo governador eleito em estados nos dez primeiros anos de criação.

Dutra, Suplicy e Ademir cobram instalação de CPI

Três senadores cobraram na sexta-feira a imediata instalação da CPI dos Bancos, cuja constituição foi aprovada na semana passada. Eduardo Suplicy (PT-SP) disse que seu partido está pronto para o início dos trabalhos. O lí-

der do PT, José Eduardo Dutra (SE), fez um apelo a todas as lideranças para que indiquem os representantes na comissão. Pronunciamento em tom idêntico foi feito pelo líder do PSB, senador Ademir Andrade (PA).

“PT está pronto para trabalhos”

O líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE), fez sexta-feira um apelo a todos os líderes partidários, com ênfase para as lideranças que dão sustentação ao governo, no sentido de que façam, sem demora, as indicações necessárias para a rápida instalação da CPI do sistema financeiro. O senador contestou os argumentos que desaconselham a CPI em nome da estabilidade da economia e da concentração do trabalho parlamentar na apreciação das propostas de reformas constitucionais encaminhadas pelo governo.

Em aparte, o senador Lauro Campos (PT-DF) apoiou o pro-



Dutra



Suplicy

nunciamento de José Eduardo Dutra e estranhou o temor do governo com a instalação da CPI e seus possíveis reflexos negativos sobre a estabilidade econômica.

Já o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) disse que o Partido dos Trabalhadores está pronto para o início dos trabalhos da CPI do Sistema Financeiro. Na avaliação de Suplicy, a comissão parlamentar de inquérito “já deveria estar discutindo o seu roteiro de atividades e definindo quais os primeiros banqueiros a serem ouvidos, a fim de resolver logo a questão da economia brasileira e a estabilidade da moeda”.

Simon insiste em comissão para investigar corruptores

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) encaminhou sexta-feira ao presidente do Senado recurso objetivando o desarquivamento do processo relativo à chamada CPI dos Corruptores, para que a comissão seja afinal instaurada. Simon pede que o plenário, após ouvida a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, reconsidere a decisão do presidente da Casa pelo arquivamento da matéria.

O requerimento de criação da CPI, de iniciativa do próprio Simon, foi apresentado em março de 1995, com o apoio de 30 senadores, número suficiente para ser instaurada a comissão. Entretanto, conforme o senador, os líderes



Simon

do PSDB e do PFL não encaminharam os nomes dos respectivos representantes na CPI, sendo então arquivada, com bases em dispositivos do Regimento do Senado.

Mas, conforme o argumento de Simon, o presidente José Sarney, poderia “ter se socorrido” do Regimento Comum (do Congresso Nacional), e assim suprir as indicações que não foram feitas pelos dois partidos.

Em aparte, o senador Romero Jucá (RR), falando em nome do PFL, disse que o partido vai adotar uma posição sobre o assunto, em reunião prevista para amanhã (terça-feira).

No exercício da presidência da sessão, o senador Valmir Campelo (PTB-DF) informou que o recurso será analisado no momento oportuno.

Ademir apóia crítica de FHC a grupos

O senador Ademir Andrade (PSB-PA) manifestou sua solidariedade ao presidente Fernando Henrique em relação a seus comentários sobre a existência de grupos dentro do Congresso que fazem o jogo de pressão e o submetem a constrangimentos, dificultando a administração das questões nacionais.

Ademir defendeu a imediata instalação da CPI dos bancos e criticou a atitude de lideranças que, após apoiar a criação da comissão visando pressionar o presidente, estão ameaçando não indicar integrantes para ela.

O senador disse ainda que discorda do presidente Fernando Henrique quando este se opõe à implantação da CPI. Na opinião de Ademir, se o governo nada tem a temer, não deveria tentar bloquear o funcionamento da comissão.



Ademir

Cafeteira contesta

O senador Eptácio Cafeteira (PPB-MA) negou, sexta-feira, ter dito que o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, orientou os parlamentares de seu partido a votarem contra a reforma da Previdência pelo fato de o Congresso não ter votado a proposta de emenda que viabilizaria sua reeleição.

Cafeteira fez essa declaração em resposta a pronunciamento do senador Ademir Andrade (PSB-PA), que se baseara em notícias veiculadas pela imprensa.

Cabral nega ter queixa contra o governo

O senador Bernardo Cabral (AM) desmentiu notícia publicada no jornal *O Estado de S. Paulo*, segundo a qual ele assinara o requerimento de criação da CPI do sistema financeiro porque espera há dias uma audiência com o presidente Fernando Henrique Cardoso, enquanto o presidente da CUT, Vicentinho, foi recebido oito vezes.

- Eu não pedi nenhuma audiência ao Palácio do Planalto, nem fiz qualquer comentário, com ninguém, a respeito de qualquer audiência. Este é o tipo de plantação que se faz e desconfia-se qual seja a intenção. É para dizer que minha assinatura do requerimento foi uma mera jogada - disse Cabral.

Bernardo Cabral lembrou que foi um dos primeiros signatários do requerimento de formação da CPI e que o assinaria até na hora do depoimento que o presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, prestou ao Senado. Disse que jamais se utilizaria da assinatura de um requerimento para a formação de uma CPI como um recurso para chantagem e sustentou: “ninguém vai pôr em dúvida nossa conduta ética e decência política”.



Cabral

Senadores prestam homenagens à mulher

As senadoras Benedita da Silva, Emília Fernandes, Júnia Marise, Marina Silva e Marluce Pinto constituem um orgulho para a Nação, segundo afirmou José Roberto Arruda, ao destacar na sexta-feira o

Dia Internacional da Mulher. Também homenagearam a mulher os senadores Teotônio Vilela Filho, Bernardo Cabral, Romeu Tuma, Romero Jucá, José Eduardo, Ademir Andrade e Valmir Campelo.

Teotônio: difícil acesso ao mercado de trabalho

Qualquer projeto ou programa que vise a minorar as injustiças sociais, econômicas e políticas, tanto no país quanto no mundo, tem de passar preferencialmente pela mulher, afirmou sexta-feira o senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL), ao destacar a passagem do Dia Internacional da Mulher.

O senador acredita que o Bra-

sil, "com a quebra da espiral inflacionária", dá os primeiros passos para uma sociedade mais justa, mas ainda tem de combater muitas formas de desigualdade. Entre elas, aponta as que dificultam o acesso da mulher ao mercado de trabalho, impedem sua permanência nele ou aviltam as que nele conseguem se fixar.

Arruda: elas representam inteligência das brasileiras

O senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) homenageou as senadoras Marina Silva, Emília Fernandes, Benedita da Silva, Júnia Marise e Marluce Pinto como símbolos da mulher brasileira, afirmando que elas constituem um orgulho para a Nação.

Cada uma com uma história de vida singular, elas representam não apenas seus Estados, mas a força, determinação e inteligência da mulher bra-

sileira, disse o parlamentar.

Conforme Arruda, entre todas as revoluções promovidas pela sociedade no propósito de reduzir desigualdades históricas, a que mais sobressai é "aquela que resgata o papel da mulher na sociedade brasileira, nessa sua luta por independência e igualdade". Em sua opinião, as cinco senadoras constituem as mais valiosas representantes dessa revolução no Senado.

Cabral destaca participação feminina na Constituinte

Ao destacar a comemoração, do Dia Internacional da Mulher, o senador Bernardo Cabral (AM) lembrou a participação feminina que resultou, nos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte, no dispositivo segundo o qual "homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações". Cabral

afirmou que a redação deste artigo foi um trabalho penoso, mas de grande significado, visto que "não era mais possível que a mulher continuasse sendo uma espécie de objeto". Ressaltou, contudo, que a realidade ainda é cruel, visto que muitas mulheres sofrem tratamento injusto e desigual.

Tuma exalta trabalho de servidoras do Senado

Ao homenagear o Dia da Mulher, o senador Romeu Tuma (PSL-SP) afirmou que a história "inscreve em suas linhas figuras de grandes mulheres, lembrando Joana d'Arc, Ana Néri, Eunice Vever, Anita Garibaldi e Joana Angélica.

Depois de exaltar o trabalho das servidoras da Casa, como assessoras, secretárias da Mesa e taquígrafas, Romeu Tuma homenageou a sua esposa e,

através dela, as esposas de todos os senadores. "Quem de nós poderia exercitar a sua atividade profissional se a sua esposa não conseguisse dar uma ordenação, uma orientação perfeita à sua vida?" Na presidência da sessão, Valmir Campelo (PTB-DF) associou-se às homenagens, destacando "a mulher anônima, aquela que colabora para o desenvolvimento do nosso país, com sua inteligência e perseverança".

Líderes: ainda há muito a conquistar

Em nome da liderança do PFL, o senador Romero Jucá (RR) associou-se às manifestações pelo Dia Internacional da Mulher. "Apesar das conquistas já obtidas, ainda há um longo e duro caminho a percorrer para que a mulher obtenha avanços em todos os

aspectos, principalmente as mais pobres, as do interior, as sem-terra, que pagam um preço muito alto por seu lugar na família e na sociedade."

O líder do PT, senador José Eduardo Dutra (SE), dedicou sua homenagem ao Dia da Mulher à líder dos sem-terra

Diolinda Alves de Souza, presa em uma penitenciária do interior de São Paulo. Dutra lamentou que ela e outros líderes dos sem-terra continuem presos, enquanto criminosos que desviaram bilhões de reais da nação continuam usufruindo do dinheiro que rou-

baram.

Ademir Andrade (PA), líder do PSB, também lamentou que as mulheres ainda sofram tantas discriminações em sua luta na busca por igualdade e por espaço, "numa sociedade ainda machista, ainda conservadora".

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney ■ **1º Vice-Presidente:** Teotônio Vilela Filho

2º Vice-Presidente: Júlio Campos ■ **1º Secretário:** Odacir Soares

2º Secretário: Renan Calheiros ■ **3º Secretário:** Levy Dias

4º Secretário: Ernandes Amorim ■ **Suplentes de Secretário:** Antonio Carlos Valadares ■ Eduardo Suplicy ■ Luiz Alberto de Oliveira ■ Ney Suassuna

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal

Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal
 Diretor da Secretaria de Comunicação Social - Fernando Cesar Mesquita
 Diretor da Subsecretaria de Divulgação - Helival Rios ■ Coordenador de Jornalismo - Flávio de Mattos ■ Chefe do Serviço de Imprensa - José do Carmo Andrade ■ Editores - Djalba Lima e Edson de Almeida
 Diagramação - Sérgio Silva e Wesley Carvalho ■ Fotos - Célio Azevedo, Mírcia Kalume e Adão Nascimento ■ Revisão: Soraiá F. do Carmo ■ Veja no Diário do Senado a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.